



Revista
Educar Mais

Inteligência emocional: revisão sistemática da literatura

Emotional intelligence: systematic literature review

Inteligencia emocional: revisión de la literatura sistemática

Tatiele dos Santos Telaska¹  ; Araceli Aparecida Machado Minho² 

RESUMO

O trabalho tem como objetivo mapear as publicações científicas relacionadas à inteligência emocional no Brasil. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática da literatura, realizou-se a busca por artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal Regional da BVS. As palavras-chave utilizadas foram inteligência emocional e escola, em cada uma das bases selecionadas, juntamente com o descritor booleano and. Os principais resultados encontrados evidenciam que as pesquisas focam principalmente em alunos e professores, sem considerar a questão familiar, há poucas pesquisas sobre o assunto e ressalta-se a importância das intervenções realizadas em relação à inteligência emocional. Entende-se então que, abordar sobre inteligência emocional com as crianças na educação infantil, pode auxiliar no desenvolvimento futuro, possibilitando que consiga lidar com suas emoções, frustrações e que possam ter relações interpessoais mais assertivas.

Palavras-chave: Emoções; Educação Infantil; Escolas.

ABSTRACT

The work aims to map the scientific publications related to emotional intelligence in Brazil. The methodology used was a systematic literature review, a search was carried out for articles indexed in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and VHL Regional Portal databases. The keywords used were emotional intelligence and school, in each of the selected bases, together with the Boolean descriptor and. The main results found show that research focuses mainly on students and teachers, without considering the family issue, there is little research on the subject and the importance of and interventions carried out in relation to emotional intelligence is highlighted. It is understood, then, that addressing emotional intelligence with children in early childhood education can help in future development, allowing them to be able to deal with their emotions, frustrations and to have more assertive interpersonal relationships.

Keywords: Emotions; Child education; Schools.

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo mapear las publicaciones científicas relacionadas con la inteligencia emocional en Brasil. La metodología utilizada fue una revisión sistemática de la literatura, se realizó una búsqueda de artículos indexados en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SCIELO) y Portal Regional de la BVS. Las palabras clave utilizadas fueron inteligencia emocional y escuela, en cada una de las bases

¹ Graduada e Mestra em Psicologia, Professora do Instituto Superior de Educação (ISE) e Doutoranda em Psicologia na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR - Brasil. E-mail: tatieletelaska@gmail.com

² Graduada em Pedagogia na Faculdade do Instituto Superior de Educação (ISE), Campo Largo/PR - Brasil. E-mail: area.mm@hotmail.com

seleccionadas, junto con el descriptor booleano y. Los principales resultados encontrados muestran que la investigación se enfoca principalmente en estudiantes y docentes, sin considerar el tema familia, existe poca investigación sobre el tema y se destaca la importancia e intervenciones que se realizan en relación a la inteligencia emocional. Se entiende, entonces, que abordar la inteligencia emocional con los niños en educación infantil puede ayudar en su desarrollo futuro, permitiéndoles ser capaces de lidiar con sus emociones, frustraciones y tener relaciones interpersonales más asertivas.

Palabras clave: Emociones Educación Infantil; Escuelas.

1. INTRODUÇÃO

A Inteligência Emocional (IE) é um campo de investigação recente, que traz consigo a proposta de ampliar o conceito do que é aceito como tradicionalmente inteligente, incluindo nos domínios da inteligência aspectos relacionados ao mundo das emoções (WOYCIEKOSKI; HUTZ, 2009). É definida por Mayer e Salovey (1997) como um conjunto de habilidades que explicam como os relatos emocionais das pessoas variam em sua precisão e como a compreensão mais precisa da emoção leva a uma melhor solução de problemas na vida emocional de um indivíduo. Define-se então, inteligência emocional como a capacidade de perceber e expressar emoção, assimilar emoção no pensamento, compreender e raciocinar com emoção e regular a emoção em si mesmo e nos outros.

Se tratando de inteligência, uma teoria bastante conhecida é a de Gardner, das inteligências múltiplas. Na primeira edição de "Estruturas da Mente" Gardner (2000) propôs a existência de sete inteligências, desde então, foi questionado sobre expandir essa lista e examinou as evidências para novas inteligências, sendo, inteligência naturalista, inteligência espiritual e inteligência existencial. No entanto, acrescentou apenas, a inteligência naturalista nos tipos de inteligência, totalizando então, oito inteligências. Mais tarde, Goleman (2011) enquanto era repórter de ciência no *The New York Times*, se deparou com um artigo em uma revista acadêmica escrito por dois psicólogos, John Mayer e Peter Salovey, os quais apresentavam a primeira formulação da inteligência emocional. A definição então do conceito de inteligência emocional, como o resultado da interação entre as emoções e as cognições surge em 1990 com Mayer e Salovey, proporcionou uma nova forma de considerar o debate sobre a importância da emoção (FRANCO; SANTOS, 2015).

A emoção pode ser definida como uma condição complexa e momentânea que surge em experiências de caráter afetivo, provocando alterações em várias áreas do funcionamento psicológico e fisiológico, preparando o indivíduo para a ação e compreende-se como um processo que envolve múltiplas variáveis (MIGUEL, 2015).

Goleman (2011) afirma as emoções orientam quando diante de um impasse tem-se que tomar providências importantes. Cada tipo de emoção vivenciada predispõe para uma ação imediata, sinalizando para uma direção a ser tomada pelo indivíduo (FRANCO; SANTOS, 2015). Desse modo, as emoções dão sentido à vida humana, estão presentes tanto quando se aprende e nas relações interpessoais, quanto em episódios, eventos e situações negativas, como frustrações e mágoas. Com isso, as emoções e as expressões faciais fornecem informações adaptativas relevantes para a aprendizagem e são subjetivamente experienciadas por cada indivíduo (FONSECA, 2016).

Segundo Franco, Roazzi e Santos (2020) os componentes que medem a inteligência emocional relacionam-se com diferentes variáveis importantes em contexto escolar (idade e dados socioeconômicos, entre outros) e explicam uma parte do rendimento acadêmico e da retenção

escolar. Existem ainda, estímulos que induzem as emoções, eles são geralmente internos, aflorados por um processo físico ou mental, gerando um estado de tensão ou relaxamento, fadiga ou energia, bem-estar ou mal-estar, levando o indivíduo a ter comportamentos diferentes para cada situação (PONTES, 2018).

A inteligência emocional é caracterizada pela capacidade e habilidade de percepção e controle emocional de si e dos outros. Quando se alcança o nível de domínio das emoções com inteligência, o fluxo das mesmas se torna construtivo trazendo melhoras nos relacionamentos em todas as esferas: afetiva, conjugal, profissional e social. Aliar o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais é a melhor forma de promover seres humanos mais íntegros, menos discriminatórios, que são capazes de se compreender melhor a si e aos outros estando aptos para estabelecer relações mais positivas. Agrega áreas emocionais, afetivas e cognitivas, que se bem desenvolvidas, contribuirão significativamente para sucesso individual e coletivo dentro das organizações educacionais (PIRES *et al.*, 2016).

Nesse ínterim, a inteligência emocional tem um papel importante nos processos educacionais, tornando o indivíduo capaz de lidar com as influências do mundo globalizado e com as constantes mudanças que ocorrem em um curto espaço de tempo (PIRES *et al.*, 2016). A capacidade de entender as emoções dos outros, poderá conduzir a abordagem que os professores fazem a certos assuntos e atividades, reuniões de pais, interação diária com os colegas e encontros com diretores e administradores. Além disso, quando os professores conseguem reconhecer como se sentem ao longo do dia em diversas situações, conseguem expressar-se melhor dentro e fora da sala de aula (QUINTANILHA, 2011).

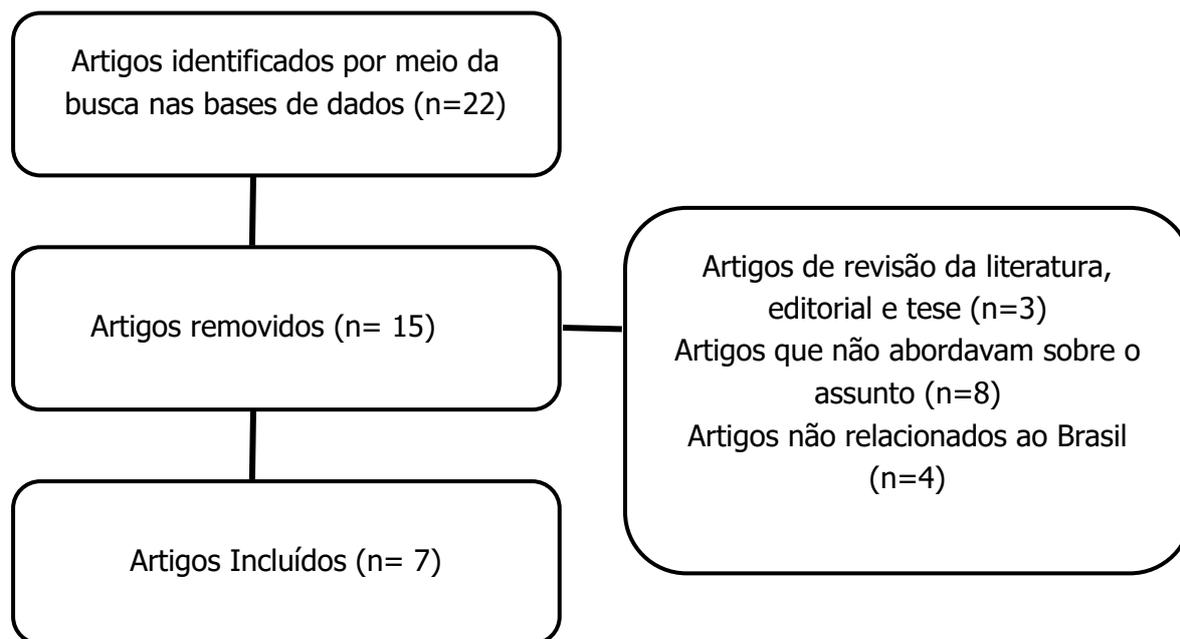
Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo geral mapear as publicações científicas relacionadas à inteligência emocional no Brasil.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão sistemática da literatura. Realizou-se, inicialmente, a busca por artigos indexados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Portal Regional da BVS.

As palavras-chave utilizadas foram as seguintes: inteligência emocional e escola, em cada uma das bases selecionadas, foram utilizadas juntamente com o descritor booleano "and". Os termos descritores foram utilizados separadamente no campo de busca de cada base de dados, sendo utilizadas as ferramentas de refinamento quando estas estavam disponíveis. O delineamento da pesquisa foi pré-determinado com os seguintes critérios de inclusão: 1) artigos no idioma português; 2) artigos completos; 3) ter a presença dos descritores. Em seguida, baseando-se na análise dos artigos, foram excluídos: a) Revisão da literatura, editorial e tese; b) Artigos que não estavam relacionados à educação no Brasil e c) aqueles que não abordavam sobre o assunto. Não foi realizado nenhum recorte cronológico como critério de inclusão e/ou exclusão.

Figura 1- Fluxograma dos estudos selecionados



Fonte: elaborado pelas autoras

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Foram encontrados sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, destes 57,1% (n=4) disponíveis no Scielo e 42,9% (n=3) no Portal Regional da BVS. Destes, três artigos publicados em 2012 (42,9%), dois em 2016 (28,6%), um em 2018 (14,3%) e um em 2019 (14,3%), entre 2013 a 2015 não foram encontradas publicações que atendessem aos critérios de inclusão. Os artigos foram publicados em cinco revistas, sendo que, a Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental foi a que teve mais publicações (n=3, 42,9%), as demais, Psicologia Escolar e Educacional, Nursing e Estudo de Psicologia e Psico tiveram uma publicação cada, 14,3%.

Ressalta-se a importância de pesquisas na área, Gonzaga e Monteiro (2011) ressaltam que há uma quantidade pequena de publicações de produção nacional referentes ao tema da inteligência emocional, considerando-se que já existem centros de pesquisa no mundo dedicados ao assunto. Roberts, Flores-Mendoza e Nascimento (2002) apontam que as evidências sobre a natureza e estrutura da inteligência emocional, veiculadas na literatura especializada, ainda não são suficientemente sólidas, pois existem problemas conceituais e, principalmente, dificuldades de mensuração, é um conceito ainda em fase de construção e suas medidas precisam ser refinadas.

Na tabela 1 são apresentados os principais resultados encontrados nos estudos analisados:

Tabela 1- Resumo dos estudos encontrados

Autores	Público	Objetivo	Resultados Identificados
Tessaro e Lampert (2019)	14 crianças	Apresentar um conjunto de ações desenvolvidas durante o período de estágio curricular da graduação em Psicologia.	Demonstrou a importância de intervenções de caráter preventivo. As atividades lúdicas e dinâmicas podem auxiliar na IE melhorando a autoestima e desenvolvendo habilidades de gerenciamento das emoções.

Lima e Tavares (2016)	10 estudantes do curso de graduação em Enfermagem	Discutir junto aos estudantes de enfermagem as dificuldades emocionais experienciadas na abordagem ao paciente.	Conhecer as histórias dos alunos e fazê-los rememorar as situações, possibilitou reconhecer as próprias emoções, para a construção da IE. As ações não estão nos estímulos externos, mas nas condições pessoais.
Diogo <i>et al.</i> (2016)	168 estudantes de enfermagem e 25 enfermeiros supervisores	Analisar o efeito da função de suporte do enfermeiro supervisor no desenvolvimento de competências dos estudantes de enfermagem em ensino clínico.	O desenvolvimento de competências emocionais revela-se fulcral na capacidade de gerir emocionalmente às situações, com repercussões na qualidade dos cuidados e na equipe de saúde, e a função de suporte do enfermeiro supervisor influencia o desenvolvimento de tais competências.
Coelho (2012)	Seis professores na Escola Básica e Secundária	Processo de educação de professores (intervenção psicoeducativa orientada para capacitar professores face à competência emocional).	As intervenções mostraram o quanto é importante a replicação do estudo. Verifica-se que os valores das médias, valores mínimos e máximos melhoraram após a intervenção, com exceção da empatia.
Sartori, Almeida e Barbosa (2018)	17 enfermeiros	Mensurar o índice de IE da equipe de enfermeiros assistenciais e explicar a síntese do conceito I. E. sobre o referencial da teoria e prática do cuidar em enfermagem.	Existe correlação em perceber emoções e utilizá-las, porém, administrar as emoções e compreendê-las ainda é uma dificuldade para os enfermeiros, diante da realidade do ambiente de trabalho e necessidade de decisões rápidas, assertivas e imparciais.
Moreira, Abreu e Rique Neto (2012)	117 crianças, com idade de 3 a 8 anos.	Verificar a influência da idade e do contexto socioeducacional na compreensão emocional de crianças.	Crianças de escolas privadas apresentaram maiores frequências de acerto no teste de compreensão das emoções do que aquelas de escolas públicas. Verificou-se maiores frequências de acerto no teste com o aumento da idade.
Nakano, e Zaia (2021)	162 crianças de 9 e 11 anos	Identificar tendências relatadas em pesquisas empíricas, brasileiras e internacionais, sobre as diferenças de gênero na criatividade.	Existem características relacionadas aos aspectos emocionais da criatividade e podem estar relacionadas, dado o fato de ambas constituírem-se em medidas de habilidades emocionais.

Fonte: elaborado pelas autoras

O principal público abordado nos artigos encontrados se refere a professores e alunos (tanto do ensino fundamental, quanto da graduação), sabe-se que a inteligência emocional é relevante no desempenho acadêmico especificamente na área educacional, uma vez que o gerenciamento adequado das emoções é essencial para o desenvolvimento dos alunos dentro da escola. Na medida em que os alunos são capazes de administrar suas emoções, compreender as causas, cenários e circunstâncias que promovem a geração de múltiplos sentimentos, eles serão capazes de modificar seu pensamento e potencializar seu correto desenvolvimento por meio de boas decisões, buscar alternativas em. resolução de problemas, convivência saudável traduzida em bom senso e conduta (VALENZUELA-SANTOYO; PORTILLO-PENUELAS, 2018). Além disso, para Pacheco e Berrocal (2004)

conhecer sobre inteligência emocional na sala de aula é uma informação valiosa para o professor sobre a concretização do desenvolvimento afetivo dos alunos e implica obter certas informações que marcam o ponto de partida não no decurso do currículo.

Com relação ao público infantil, este pouco explorado nos estudos, segundo Franco e Santos (2015) os resultados indicam que: 1) as crianças mostram com a idade uma clara melhoria no desempenho das diferentes componentes da compreensão emocional; 2) podem ser identificadas três fases do desenvolvimento, sendo cada uma delas caracterizada pela emergência de três das nove componentes da compreensão emocional; e 3) essas fases são consistentes nas diversas culturas. Alguns estudos também têm mostrado que a compreensão das situações emocionais e o reconhecimento das emoções são preditores da aceitação pelos pares e dos bons resultados acadêmicos. Partindo desse conhecimento, entende-se que o assunto deve ser melhor investigado, devido a importância que possuem na vida dos indivíduos.

Os artigos encontrados não abordaram a inteligência emocional voltada para as famílias, mas sabe-se que a família tem um papel importante durante o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional e que esta pode tanto favorecer ou desfavorecer a criança, preparando-a emocionalmente para lidar com as frustrações cotidianas ou proporcionando-lhe um ambiente hostil. A família afeta o desenvolvimento emocional, há muitas cobranças e exigências dos pais e a partir de então os filhos às vezes sentem-se insuficientes perante isso, tendo a reação de hostilizar ou afastar-se do convívio da família, pois não estariam atingindo às expectativas de seus pais, ocasionando o surgimento de fracassos, rejeição, depressão e comportamentos antissociais. Nesse sentido, é preciso uma postura diferenciada ao interagir com os filhos auxiliando-os desde a primeira infância a lidarem com suas emoções perante situações frustrantes através da comunicação emocional a lidarem com a raiva, a tristeza, medo, entre outras emoções (SANTOS, 2009). Nesse caso, o estilo parental autoritário, que não valoriza a comunicação e, sim, a obediência e a punição, prejudica o desenvolvimento da empatia e de respostas de ajuda. Já o estilo permissivo, com inconsistência na aplicação de limites, é mais prejudicial para as crianças desinibidas. O desenvolvimento da empatia é, portanto, estimulado por práticas parentais presentes no estilo de pais, que visam à comunicação e ao incentivo de resolução de problemas, expressão e regulação emocional (JUSTO; CARVALHO; KRISTENSEN, 2014).

Os estudos contemplaram pesquisas avaliando a inteligência emocional, como fundamenta Franco e Santos (2015) a avaliação da inteligência emocional é importante tanto para fins de pesquisa como clínicos. Para Tessano e Lampert (2019) do ponto de vista da pesquisa, uma medida que seja capaz de avaliar adequadamente diferenças individuais na compreensão emocional pode levar a uma melhor compreensão do papel dessas competências na adaptação da criança ao seu ambiente. Pensando nisso, procura-se saber mais a respeito de tal problema, bem como, ampliar os conhecimentos sobre o assunto, sendo que é importante entender sobre o desenvolvimento da inteligência emocional, uma vez que se refere à capacidade humana de sentir, compreender, controlar e modificar os estados emocionais de cada pessoa e dos outros.

A maior parte dos estudos situa-se na área da educação sendo que esta área obteve quatro (57,1%) publicações e na área da saúde concentrou-se em apenas três (42,9%). É importante ressaltar que, os alunos passam grande parte da sua infância e adolescência na escola e os professores transformam-se na sua maior referência no que diz respeito a atitudes, comportamentos, emoções e sentimentos (QUINTANILHA, 2011). Trata-se então, de um assunto que deve estar inserido nas escolas desde a educação infantil, pois é o ambiente em que a criança interage com outras pessoas

fora de seu convívio familiar que até mesmo podem ser de cultura diferente. Sendo assim, a realização de intervenções sobre inteligência emocional, pode favorecer que as crianças possam lidar com as emoções desde dos primeiros anos de vida (TESSARO; LAMPERT, 2019). Desse modo, entende-se que a articulação entre escola e educação emocional é relevante, está previsto na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) nas competências gerais "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas (p.10)". A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

No ensino fundamental para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico, sendo assim, na síntese de aprendizagens existem aspectos sobre respeitar e expressar sentimentos e emoções. Nessa mesma direção, é também finalidade do Ensino Médio o aprimoramento do educando como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária, a escola deve ser um espaço que permita aos estudantes: conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais (BRASIL, 2018).

Para Valenzuela-Santoyo e Portillo-Penuelas (2018) a inteligência emocional não se trata de oprimir os sentimentos, mas de direcioná-los e equilibrá-los. Portanto, é pertinente realizar estudos para entender como as emoções influenciam no desempenho escolar dos alunos, a fim de promover mudanças efetivas na prática pedagógica da docência, que tornem a aprendizagem mais produtiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se então que estudos sobre a inteligência emocional na educação infantil, podem auxiliar no desenvolvimento das emoções, para lidar seus sentimentos e emoções e possibilitar que possam ter relações interpessoais mais saudáveis. Os principais resultados encontrados nessa pesquisa apontam que o público envolvido em estudos da área são professores e alunos, mas não incluem as famílias, há poucas pesquisas sobre o assunto e ressalta-se a importância das intervenções realizadas em relação à inteligência emocional.

Ressalta-se que a inteligência emocional é um assunto que deve estar incluído nas escolas desde os primeiros anos, contemplando também o previsto na BNCC. É nesse ambiente que o estudante passa a maior parte do tempo, relaciona-se com pessoas de culturas diferentes e precisa lidar com diferentes situações. Com isso, se forem realizadas intervenções desde os primeiros anos de vida consequências negativas podem ser evitadas no futuro.

Conclui-se com essa pesquisa que mais estudos abordando inteligência emocional devem ser realizados, devido ao fato de pouco ainda se abordar sobre o assunto, recomenda-se então, estudos mais aprofundados que contemplem diferentes metodologias e reforcem a necessidade de implementação do assunto no âmbito educacional.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COELHO, Lénea Verde Martins. Competência Emocional em Professores: Contributos da Psicoeducação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [online]**, n.8, 2012. Disponível em http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602012000200003&lang=pt Acesso em: 28 out. 2021.

DIOGO Paula et al. Supervisão de estudantes em ensino clínico: Correlação entre desenvolvimento de competências emocionais e função de suporte. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [online]**, n.4, 2016. Disponível em http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400017&lang=pt Acesso em: 28 out. 2021.

FONSECA, Vitor da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 out. 2021.

FRANCO, Maria da Glória Salazar d'Eça Costa; SANTOS, Natalie Nobrega Santos. Desenvolvimento da Compreensão Emocional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 31, n. 3, 2015. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/z46nh6ghBCgJMsPSHWtVgpJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2021.

FRANCO, Maria da Glória; ROAZZI, António; SANTOS, Natalie Nóbrega. O Teste de Compreensão Emocional (TEC): Estudos Psicométricos numa População Portuguesa. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 2, p. 247-260, abr./jun. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psuf/a/MLWbfz65FDRKTFWTLwq3hWJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GOLEMAN. Daniel. **Inteligência emocional a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

JUSTO, Alice Reuwsaat; CARVALHO, Janaína Castro Núñez; KRISTENSEN, Christian Haag. DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA EM CRIANÇAS: A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS PARENTAIS **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 15, n. 2, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36231460014>. Acesso em: 18 jun. 2021.

LIMA, Thainá Oliveira e TAVARES, Claudia Mara de Melo. As dificuldades emocionais experienciadas por acadêmicos de enfermagem na abordagem ao paciente. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [online]**, 2016. Disponível em http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400014&lang=pt. Acesso em: 26 out. 2021.

MENDES, Deise Maria Leal Fernandes; MOURA, Maria Lucia Seidl de. Expressões faciais de emoção em bebês: importância e evidências. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 9, n. 2, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, 2015. Disponível em

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/FKG4fvfsYGHwtn8C9QnDM4n/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

MOREIRA, Pollyana de Lucena; ABREU, Eloá Losano de; RIQUE NETO, Júlio. Influência da idade e do contexto socioeducacional na compreensão emocional de crianças. **Estud. psicol. (Campinas)**; n.29, 2012. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-665984> Acesso em 24 out. 2021.

NAKANO, Tatiana de Cássia; OLIVEIRA, Karina da Silva; ZAIA, Priscila. Gender Differences in Creativity: A Systematic Literature Review. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1340381>. Acesso em: 28 out. 2021.

PACHECO, Natalio Extremera e BERROCAL, Pablo Fernández. LA INTELIGENCIA EMOCIONAL: MÉTODOS DE EVALUACIÓN EN EL AULA. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2014 Disponível em <https://rieoei.org/RIE/article/view/2887/3820>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PIRES, Weber; BORGES, Daniella Andressa; CHARRIS, Nelcy Rita Domingues e CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira. Inteligência emocional: Uma reflexão oportuna para as organizações educacionais. **REBES Revista Brasileira de Educação e Saúde Pombal**, PB, v.6, n.3, 2016. Disponível em <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4291>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PONTES, Cleonilda Teixeira. Inteligência Emocional No Processo Ensino-aprendizagem. **Universidade Do Estado Do Amazonas - Uea Centro De Estudos Superiores De Parintins – Cesp Curso Em Licenciatura Em Pedagogia**, 2018. Disponível em <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/1525/1/Intelig%C3%Aancia%20emocional%20no%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

QUINTANILHA, Mafalda Correia Nogueira Fino. A inteligência emocional na prática educativa do pré-escolar – um estudo etnográfico. **ACTAS do 12º COLÓQUIO de PSICOLOGIA e EDUCAÇÃO**. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/95048814.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

ROBERTS, Richard D. FLORES-MENDOZA, Carmen E. NASCIMENTO, Elizabeth do. **Inteligência Emocional: Um Construto Científico**. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG. 2002. Disponível em https://www.fafich.ufmg.br/ladi/files/Art007_EI_no_scientific_construct_2002.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

SANTOS, Luciene Maciel de Moraes. O papel da família na educação emocional de seus filhos. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, 2009. Disponível em http://www.faculadadedondomenico.edu.br/revista_don/artigo6_ed2.pdf. Acesso em: 18 jun 2021.

SARTORI, Nely Regina; ALMEIDA, Caroline Brandão Pires de; BARBOSA, Rodrigo Wanderley Neves. Inteligência emocional de enfermeiros assistenciais em um hospital escola paulista. **Nursing (São Paulo)**, n.21, 2018. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946664>. Acesso em: 26 out. 2021

TESSARO, Fernanda; LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/QnPKnNMFJGW6N9jkt89TRM/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

VALENZUELA-SANTOYO, Alba del Carmen; PORTILLO-PENUELAS, Samuel Alejandro. La inteligencia emocional en educación primaria y su relación con el rendimiento académico. **Educare, Heredia**, v. 22, n. 3, p. 228-242, 2018. Disponível em <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-42582018000300228&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 out. 2021.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicol. Reflex. Crit.**, n. 22, n.1, 2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/prc/a/fYtffQ8jhwz7Dn3sNGKzRwt/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2021.

Submissão: 16/12/2021

Aceito: 21/03/2022